

Clipping do Observatório Internacional (19/11/2016)

CLIPPING SEMANAL DO OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL DA FUNDAÇÃO LAURO CAMPOS – 19/11

NOTÍCIAS E ARTIGOS DA IMPRENSA INTERNACIONAL

Repercussão da vitória de Donald Trump

EL PAIS (14/11): “A UE projeta uma defesa própria ante o risco de Trump” (*em espanhol*)

A UE pretende reforçar seu flanco militar em resposta aos desafios internos (o Brexit) e externos (a incerteza gerada pela vitória de Donald Trump nos Estados Unidos) diante do bloco. Os ministros europeus dos Negócios Estrangeiros e da Defesa levantaram esta segunda-feira uma maior integração, embora com níveis muito diferentes de ambição. Enquanto a Alemanha, a França, a Espanha e a Itália defendem a criação de um núcleo duro para começar a cooperar na defesa, outros Estados, capitaneados pelo Reino Unido, pedem “evitar duplicidades com a OTAN”.

LINK:

https://elpais.com/internacional/2016/11/14/actualidad/1479121780_970245.html

THE NEW YORK TIMES (15/11): “Democratas tentarão atrair Trump em propostas que estejam em oposição com o Partido Republicano” (*em inglês*)

Democratas do Congresso, divididos e lutando por um caminho a

partir do deserto eleitoral, estão construindo uma agenda para se alinhar com muitas propostas do presidente eleito Donald Trump, que o colocou em desacordo com seu próprio partido. Sobre gastos com infra-estrutura, créditos tributários infantis, licença-maternidade paga e desmantelamento de acordos comerciais, os democratas estão procurando maneiras de trabalhar com Trump e forçar os líderes republicanos a escolher entre seu novo presidente e seus princípios de livre mercado de governo pequeno.

LINK:

<https://www.oregister.com/2016/11/17/democrats-to-woo-trump-on-plans-gop-opposes/>

WASHINGTON POST (18/11): *“Trump sinaliza intenção de manter as promessas de linha dura com escolhas para cargos seniores de segurança nacional” (em inglês)*

Os republicanos aplaudiram as seleções de três conservadores: o senador Jeff Sessions, procurador-geral, o deputado Mike Pompeo, pelo diretor da CIA, e o general aposentado Michael Flynn, por conselheiro de segurança nacional. Democratas e defensores dos direitos civis denunciaram Sessions e Flynn por seus registros controversos, incluindo acusações de racismo contra as sessões durante toda a sua carreira.

REUTERS (17/11): *“Temendo Trump, países declaram acordo climático um dever urgente em reunião em Marrocos” (em português)*

Temores de que o presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, possa se retirar do Acordo de Paris de 2015 que trata do limite ao aquecimento global levaram quase 200 países em negociações sobre o clima em Marrocos nesta quinta-feira a declarar o acordo um “dever urgente”, segundo eles. Trump chamou de farsa o aquecimento global causado pelo homem e disse que sairia do Acordo de Paris, que busca cortar as emissões dos gases do efeito estufa para zero neste século.

LINK:

https://elpais.com/internacional/2016/11/17/actualidad/1479413912_886302.html

LA TIMES (17/11): “Do palco global, uma mensagem para Trump”
(em inglês)

Em seus mais fortes comentários públicos desde a eleição, o presidente Obama criticou duramente a disseminação de notícias falsas on-line e disse que o presidente eleito Donald J. Trump não permaneceria no cargo por muito tempo se não levasse o trabalho a sério.

LINK: <https://www.bbc.com/news/world-europe-38010066>

Crescimento da pobreza na Argentina

EFE (18/11): “Milhares fazem passeata em Buenos Aires por mais ajuda para os pobres” (em espanhol)

Dezenas de milhares de manifestantes, em passeata com faixas de sindicatos e grupos de esquerda, bloquearam o tráfego na capital argentina nesta sexta-feira para pressionar o governo a aumentar os subsídios para os pobres. A Argentina continua a sofrer com uma longa recessão econômica quase um ano depois de o governo de centro-direita do presidente Mauricio Macri ter assumido o poder e iniciado reformas de mercado com objetivo de aumentar a competitividade do país e domar a inflação galopante.

LINK:

<https://www.efe.com/efe/america/sociedad/los-sindicatos-y-la-sociedad-civil-ocupan-buenos-aires-por-ley-de-emergencia-social/20000013-3100827>

Crise venezuelana

EFE (17/11): “Justiça venezuelana proíbe julgamento

parlamentar de Maduro” (*em espanhol*)

“A Justiça venezuelana proibiu o Parlamento, de maioria opositora, de realizar um julgamento sobre a responsabilidade do presidente Nicolás Maduro na crise do país, por considerar o processo ilegal.”

LINK:

<https://www.elmundo.es/internacional/2016/11/15/582b4c0d22601d2d3c8b45a7.html>

Investigação de morte de Berta Cáceres

THE GUARDIAN (16/11): “Assassinato de Berta Cáceres: advogados internacionais lançam nova investigação” (*em inglês*)

Um grupo de especialistas jurídicos internacionais lançou um inquérito independente sobre o assassinato da ativista ambiental hondurenha Berta Cáceres, em meio a preocupações generalizadas sobre a investigação oficial.

LINK:

<https://www.theguardian.com/world/2016/nov/15/berta-caceres-murder-honduras-international-investigation>

Lançamento de candidatura de Emmanuel Macron na França

THE GUARDIAN (16/11): “Ex-ministro Macron lança candidatura à Presidência da França” (*em inglês*)

O ex-ministro da Economia francês Emmanuel Macron lançou nesta quarta-feira a sua candidatura à Presidência da França e provavelmente vai atrair votos dos principais candidatos, numa corrida equilibrada que promete uma forte participação do líder de extrema-direita Marine Le Pen. Macron, de 38 anos, abandonou o gabinete do presidente socialista François Hollande em agosto para preparar sua campanha, e disputará como candidato independente nas eleições do próximo ano.

LINK:

<https://www.theguardian.com/world/2016/nov/16/emmanuel-macron-outsider-bid-french-presidential-race-election>

Ministro russo acusado de corrupção

FINANCIAL TIMES (15/11): “Ministro de Economia da Rússia é acusado de pedir US\$2 mi em propinas” (em inglês)

Investigadores russos acusaram nesta terça-feira o ministro da Economia da Rússia, Alexei Ulyukayev, de exigir uma propina de 2 milhões de dólares da Rosneft, maior petroleira privada do país, em um caso que ameaça expôr problemas no círculo mais próximo ao presidente Vladimir Putin. Ulyukayev, um tecnocrata de 60 anos cujo ministério tem supervisionado a venda de ativos estatais, é a autoridade russa de maior nível a ser detida durante o exercício do cargo desde o colapso da União Soviética em 1991. Ele pode enfrentar 15 anos de prisão se for considerado culpado.

LINK:

<https://www.ft.com/content/08aea148-ac11-11e6-ba7d-76378e4fef24>

Morte de migrantes no Mediterrâneo

Sputnik (18/11): “A tumba do Mediterrâneo” (em espanhol)

Cerca de 350 pessoas morreram ou ficaram desaparecidas em seis naufrágios que aconteceram de 14 a 16 em novembro deste ano no Mediterrâneo, elevando para 4.621 o número de migrantes mortos desde janeiro enquanto tentavam chegar a esta rota para a Europa, informou a Organização. International for Migration (IOM).

LINK:

<https://mundo.sputniknews.com/europa/201611181064940211-onu-mediterraneo-migrantes/>

Protestos na Filipinas

BBC (18/11): “Sob protestos, ex-ditador filipino é sepultado como herói” (*em inglês*)

O enterro do ex-ditador filipino das Filipinas, Ferdinand Marcos, no Cemitério dos Heróis, provocou indignação dos oponentes. Ousted e exilado em 1986, ele morreu em os EUA em 1989. Seu corpo foi trazido de volta em 1993 e depois exposto em sua cidade natal de Batac. Ele é acusado de torturar, seqüestrar e matar milhares de opositores, além de roubar bilhões de dólares do país. O enterro surpresa irritou os oponentes.

LINK: <https://www.bbc.com/news/world-asia-38022704>

Sentença de morte de Morsi anulada

AL JAZEERA (15/11): “Tribunal do Egito revoga sentença de morte do ex-presidente Mursi” (*em inglês*)

“O Tribunal de Cassação do Egito revogou nesta terça-feira uma sentença de morte contra o presidente deposto Mohammed Mursi, da Irmandade Muçulmana, e ordenou um novo julgamento. Mursi foi condenado à morte em junho de 2015 em conexão com uma prisão em massa durante a revolta do Egito em 2011.”

LINK:

<https://www.aljazeera.com/news/2016/11/egypt-morsi-death-sentence-overturned-report-161115095201405.html>

Protestos na Malásia

THE GUARDIAN (19/11): “Manifestantes malasianos marcham contra primeiro-ministro” (*em inglês*)

Dezenas de milhares de manifestantes, não se deixando intimidar pelas prisões de líderes opositores, marcharam na capital da Malásia neste sábado pedindo a renúncia do

primeiro-ministro Najib Razak. Vestidos de camisetas amarelas, manifestantes marcharam pelo centro de Kuala Lumpur parando o trânsito em diversos pontos turísticos, encerrando de forma pacífica em frente ao icônico Petronas Twin Towers, após o plano inicial de se reunir na Praça da Independência ser frustrado pela polícia.

LINK:

<https://www.theguardian.com/world/2016/nov/19/thousands-call-for-malaysian-prime-minister-najib-razak-to-quit>

Protestos na Coreia do Sul

BBC (19/11): “Milhares protestam contra a presidente da Coreia do Sul” (*em inglês*)

Centenas de milhares de manifestantes tomaram as ruas em Seul neste sábado no quarto final de semana seguido de protestos contra a presidente Park Geun-hye. Park tem resistido aos pedidos de renúncia em meio a uma crise política na qual ela é acusada de ter deixado uma antiga amiga mediar assuntos de Estado. O escândalo tem balançado a presidência de Park e unido os sul-coreanos em reprovação, culminando em um protesto no último final de semana que reuniu milhões de pessoas marchando em Seul, de acordo com algumas estimativas.

LINK: <https://www.bbc.com/news/world-asia-38037799>

ARTIGOS E DEBATES DA ESQUERDA INTERNACIONAL

EUA

JACOBIN MAGAZINE (16/11): “O movimento operário sob Trump”, por Buzz Malone (*em inglês*)

É realmente a hora de organizar ou morrer, e isso não significa simplesmente afiliar novos militantes, significa mobilizar todos eles para a ação em torno das questões que os

preocupam, não a nós, porque, claramente, deve haver uma diferença entre eles. os dois que perdemos ao longo do caminho.

LINK: <https://vientosur.info/spip.php?article11914>

VIENTO SUR (19/11): “Os mortos viventes”, por Mike Davis (em espanhol)

Se o trumpismo parece improvisado e não poluído demais para constituir um verdadeiro avatar da coalizão nixoniana, convido-vos a ler as obras completas de Pat Buchanan. Há 40 anos ele vem trabalhando para ressuscitar Nixon – ou melhor, sua própria idealização do essencial Nixon (sem Kissinger) – em uma candidatura presidencial baseada no nativismo, no nacionalismo econômico e no neo-isolacionismo. Suas próprias tentativas de ser nomeado pelo Partido Republicano na década de 1990 provocaram repetidamente as flâmulas do racismo e anti-semitismo no meio-oeste, mas seu fanatismo era radioativo demais para os neoconservadores em torno da dinastia Bush.

LINK: <https://vientosur.info/spip.php?article11930>

ESSF (17/11): “O que significa a vitória de Trump para o Oriente Médio”, por Gilbert Achcar (em inglês)

Em suma, outro “homem forte” da região cujas relações com Washington vão melhorar muito com a presidência de Trump é Benjamin Netanyahu. Outra vítima direta da eleição de Trump será o povo palestino, na medida em que Netanyahu terá as mãos mais livres para “lidar com eles” do que qualquer outro primeiro-ministro israelense desde Ariel Sharon após os ataques de 11 de setembro de 2001.

LINK: <http://www.europe-solidaire.org/spip.php?article39467>

LCR-GAUCHE (15/11): “Impeçamos Trump de cometer um crime contra humanidade e o meio ambiente” (em francês)

A política ambiental capitalista, particularmente no clima, faz o jogo dos populistas. A prova disso, no sentido oposto, é fornecida pelo Trumpismo. Para que a resposta às mudanças climáticas vá de mãos dadas com a satisfação das necessidades sociais, medidas anti-capitalistas são necessárias e indispensáveis, como a redução do tempo de trabalho sem perda de salários, o desenvolvimento do setor público, a socialização dos salários. energia e crédito, bem como a supressão de produções inúteis ou prejudiciais. Na ausência dessas medidas, a insuficiente e injusta política climática capitalista pode ajudar a preparar o caminho para demagogos populistas capazes de tudo chegar ao poder, e até mesmo precipitar a humanidade para uma tragédia que ultrapassa a mais sombria ficção científica.

LINK:

<http://www.lcr-lagauche.org/empechons-trump-de-commettre-un-crime-climatique-contre-lhumanite-et-lenvironnement/>

LA JORNADA (12/11): “A classe de Davos selou o destino dos EUA”, por Naomi Klein (em espanhol)

O Partido Democrata precisa ser arrebatado dos neoliberais pró-negócios ou ser abandonado. De Elizabeth Warren a Nina Turner, aos graduados do Occupy que lideraram a campanha de Bernie em uma escala de supernova, esse é o grupo mais forte de líderes progressistas, promotores de uma coalizão, que já existiu na minha vida. Estamos cheios de líderes, como muitos dizem no Movement for Black Lives. Então, vamos sair do choque o mais rápido possível e construir um movimento radical que tenha uma resposta autêntica ao ódio e ao medo que os Trunfos deste mundo representam. Vamos deixar de lado o que está nos separando e começar agora.

LINK: <http://www.jornada.unam.mx/2016/11/11/opinion/022a2pol>

REBELION.ORG (16/11): “O giro de Trump ao desconhecido”, por Claudio Katz (em espanhol)

O novo presidente orgulhosamente exhibe seu status como um potentado e reforçou a idealização do capitalista que reina nos Estados Unidos. Ele também despertou a fábula que assimila o sucesso nos negócios com a capacidade de administrar um país. Ele esqueceu de lembrar como os últimos milionários que viviam na Casa Branca refutaram essa crença. Mas Trump combina uma gestão substancial de recursos próprios com a marginalidade política anterior. Ele é um estranho que chega à presidência sem passar pelo filtro do Congresso ou pelos governos. Da periferia do partido republicano conseguiu quebrar o estabelecimento dessa organização.

Candidatura Indígena no México

VIENTO SUR (18/11): “Uma história para tratar de entender”, por Subcomandantes Marcos e Galeano (em espanhol)

Então é isso que SE quer. Não se pretende que uma mulher indígena da CNI seja presidente, mas o que se quer é levar uma mensagem de luta e organização aos pobres do campo e da cidade do México e do mundo. Não é que tenhamos em conta que, se as assinaturas são unidas ou se a eleição é ganha, é porque corre bem. Mas vai bem se você pode conversar e ouvir aqueles que ninguém fala ou ouve. Lá, vamos ver se vai bem ou não, se muitas pessoas vão ganhar força e esperança para organizar, resistir e se rebelar.

LINK: <https://vientosur.info/spip.php?article11925>

REBELION.ORG (16/11): “Algumas considerações críticas”, por Massimo Modonesi (em espanhol)

Assim, dos quatro componentes da proposta que está sendo

avaliada pelas comunidades aderentes à CNI – eleitoral, indígena, anticapitalista e feminina – a única que não é problemática é que a candidata é uma mulher, no contexto de um país. onde prevalece a violência de gênero e o feminicídio se intensifica: uma campanha liderada por uma indígena, cujo perfil não só étnico, mas de classe, constitui um desafio que merece respeito e atenção.

LINK:

<http://www.rebellion.org/noticia.php?id=219263&titular=algunas-consideraciones-cr%EDticas->

Euro

EL DIARIO (15/11): “O euro deve ser salvo, mas não a qualquer preço”, entrevista com Joseph Stiglitz (*em espanhol*)

O que precisa ser levado em conta é que o Brexit foi em parte consequência do fato de que as relações que regulamentavam a emigração haviam sido quebradas. Uma das coisas que ficou claro é que a emigração deve ser cuidadosamente analisada. Quando se fala em emigração livre, devemos ter em mente que ela pode impor mais custos em alguns países do que em outros. Se distribuirmos a carga, teremos uma reação.

LINK:

<http://www.rebellion.org/noticia.php?id=219228&titular=%22el-euro-debe-salvarse-pero-no-a-cualquier-precio%22->

ACORDO DE PAZ NA COLÔMBIA

LA SILLA VACÍA (16/11): “As FARC e o governo assinaram um melhor acordo”, por Juanita León e Juan Lewin (*em espanhol*)

A questão agora será se, tendo incorporado muitas das propostas do Não, seus promotores aproveitarão o fato de que o novo acordo é melhor para se livrar e compartilhar com a coalizão oficial a bandeira da paz. Ou se, ao contrário,

aproveitam-se do fato de não ser possível renegociar a prisão e a elegibilidade, sem assumir o custo dos mortos que não existirão mais, para usar a idéia do 'coelho' como bandeira para tentar voltar ao poder no 2018

LINK:

<https://lasillavacia.com/historia/las-farc-y-el-gobierno-firmaron-un-mejor-acuerdo-58721>